

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 .  
Fóra do reino acresce o porta do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

**Proprietario e director****ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISATION

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.

Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.

Annuncios permanentes, contrato especial.

25 p. c. de abastimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Abril de 1908

## Eleições

**Deputados monarchicos protegidos pelo partido regenerador d'Ovar:**

**Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto**Antigo deputado  
é conservador do registo predial**Dr. Miguel Augusto Bombarda**Professor da Escola Medica de Lisboa e director  
do hospital de Alhafoles

**A todos os nossos leitores, amigos e correligionários recomendamos, com o maximo empenho, que votem e façam votar os nomes laureados dos dois candidatos governamentaes patrocinados pelo partido regenerador no círculo plurinominal de Aveiro.**

A comissão executiva do partido:

Antonio dos Santos Sobreira  
Antonio d'Oliveira Descolço Coentro  
Antonio da Silva Tavares  
Isaac Julio Fonseca da Silveira  
João Maria Lopes.

**Vão fallar as urnas. Por esse paiz fôra, em toda a parte, se vai hoje consultar e ouvir, pelo meio constitucional, a nação. Apóz a tremenda e horrivel tragedia de 1 de fevereiro, a que, averiguando está, deu origem a ominosa e degradante dictadura do franchismo, justo era pedir ao Povo que, pelo voto livre e conscientioso, demonstrasse o seu assentimento ou a sua reprovação a esse acto sanguinolento que, na historia portugueza ficará gravado como indelevel mancha. Sim, vão fallar as urnas. O governo deseja e quer a maxima ordem, a maxima liberdade do voto, o mais livre e franco accesso á urna. Assim o recommendou expressamente aos seus delegados, cuja missão se limitará, no acto eleitoral, a impedir as violencias quer sejam**

provocadas por palavras quer por obras e a fazer dar stricto cumprimento á lei sob todo e qualquer aspecto. Por esta forma todos os partidos, agremiações ou facções politicas se apresentam ao suffragio—regeneradores, progressistas, dissidentes, nacionlistas, legitimistas, franquistas e republicanos — disputando cada um d'elles as maiorias ou as minorias consoante os elementos ou forças eleitoraes de que dispõem em cada circulo.

Deve d'esta forma, já o afirmamos uma vez, a urna traduzir um resultado, senão a melhor e mais genuina expressão da vontade popular, pelo menos o mais approximado possível no regimen dos círculos plurinominaes.

E se, como entre nós acontece, pelo paiz fôra se deixar o eleitorado confiado unica e simplesmente á sua exclusiva vontade, sem pressões, promessas ou corrupções de especie alguma, pois só pela imprensa os partidos monarchicos aos seus amigos e correligionários chamaram á urna, a eleição, seja qual for o seu resultado, deve ter altissimo significado na politica portugueza.

Os republicanos veem, com liberrimo consentimento das autoridades do governo delegadas, de exercer a mais rasgada e tenaz propaganda escripta e fallada dos seus ideias. Pela imprensa, pelos comicios e pelos trabalhos porfiados e insistentes de gabinete elles hão envidado os maiores esforços para obter o triumpho. Dizem-se dominadores da opinião publica e até os jornaes mais avançados aconselham El-Rei D. Manoel, á semelhança do Amadeu de Espanha, a abdicar perante as cortes. A par de todo este esforço quasi sobrenatural exercido nos grandes centros e nos mais pequenos logarejos pelos inimigos das instituições os partidos monarchicos, consciencios da sua força, nem sequer as concentram para combaterem os adversarios. Dividem-nas e cada qual vota nos seus candidatos. Assim succede na quasi totalidade dos círculos.

No de Aveiro e mormente no concelho de Ovar pôde afirmar-se que os partidos monarchicos nem sequer pensaram em trabalhar a eleição. Limitaram-se a

fazer constar aos seus respectivos correligionários que a eleição teria hoje logar e que a ella deveriam concorrer os que não se deixam seduzir nem engodar pela propaganda republicana.

Se houvessem pensado em fazer uma demonstração de força, empregariam os necessarios esforços para convergir á urna todos ou pelo menos o maior numero de eletores e evidenciariam a improficiencia, entre nós, dos trabalhos dos inimigos das instituições, porque, felizmente para o bem estar do Paiz, Ovar é essencialmente monarchico.

## Política neutra

Tinha de ser. A politica portugueza não permite ambiguidades, desde que os adversarios das instituições monarchicas se reputaram com força para investir com o regimen. A eleição de Lisboa é um symptoma e a amostra do que, em breve tempo, serão estas luctas do suffragio em todo o reino. Convém não ter mais tarde desfalecimentos.

A sombra das luctas dos partidos e no seu consequente descredito medrou essa tremenda força destrutiva, que se não contenta com accentuar as nossas rivalidades, d'ellas tira o melhor argumento para uma propaganda, que, de preferencia, actua n'aquelle meios menos adequados, pela falta de instruccion, a verificar a verdade do que se lhes diz e o vazio do que se lhes promete.

A lucta nos círculos da capital tem todo o aspecto d'un plebiscito, em que, de um lado, estão as forças monarchicas, com a sua tradicional confiança no regimen a que devemos a liberdade de que gozamos e os beneficios materiaes de que dotou a nação; do outro lado investe a propaganda republicana com a calunia que tudo niveia no descrédito, com as fallaciosas expectativas que fallam aos appetites dos simples e dos ambiciosos.

Ninguem, de bom juizo duvida que o problema, tal como vai posto, nos levará á guerra civil que nos armará uns contra os outros, na hora em que as ideias não bastem ás paixões que os republicanos teem acordado.

Ninguem, de tão criterio, julga possivel impôr um governo de ordem e uma sociedade civil, envolvida até aos fundamentos, por uma campanha que deslustra a historia, que infama o regimen e vilipendeia pela injuria e pela mentira os seus homens de mais alto prestigio.

De taes premissas não pôde sahir rigorosamente senão um duello de canibais: um torneio feroz do odio contra o natural direito de defesa.

E' a este espectaculo, que os republicanos preparam, que não podem ser indifferentes os outros povos, só porque esse indifferentismo podia servir as conveniencias democraticas.

A nação portugueza está enfeudada a muitos interesses estrangeiros. Tem de contar com elles nos diversos momentos da sua politica. Ha poucos annos ainda, sem o convenio que regularisou as nossas relações financeiras com os credores, o paiz teria atravessado uma má hora de liquidation, sensivelmente perigosa para o nosso regimen colonial. Quem ha ahí que tenha esquecido a famosa conferencia, em que duas das mais poderosas nações do mundo se concertaram para, entre si, dividir o nosso espolio?

Salvaram-nos o convenio e incidentes da politica internacional a que foi extranha a nossa accão.

Hoje, como então, subsiste a mesma ameaça, aggravada pela desqualificação moral que sobre nós lançaram os ultimos acontecimentos.

Se internamente dermos prova de que não merecemos ser livres pelo espectaculo da nossa desordem, não haja duvida sobre o destino que nos reservam os hypocritas eufemismos com que os povos poderosos justificam todos os attentados.

Ha poucos dias ainda um dos mais eminentes homens da república, o antigo ministro Duumer, dizia na camara franceza, em resposta a um orador que perguntara em nome de que principios tinham as forças francesas investido Marrocos:

O sr. Taurez pergunta em nome de que razão do direito puro é que podemos intervir.

E' pelo direito da civilisação em face da barbaria. (Applausos à esquerda.)

A barbaria é a desordem. A civilisação tem o direito de intervir. Uma terra, como Marrocos, não pôde ser abandonada á barbaria. E' uma parte do património da humanidade. A Europa proclamou, alto e em bom som, o dever que nos assiste de reformar a sua administração e de velar pela tranquilidade do imperio. E' o que fazemos... (Muitos appoiam)

E' assim que fallam os homens da Republica franceza, em face de um povo que tem, como nós, o incontestavel direito de viver e governar-se como entender, mas cujas inteiros desordens offendem a moral dos povos e põem em risco minimos interesses, em face dos que a França tem em Portugal.

Os mesmos erros, se os praticarmos, armara o mesmo braço. Só não verão isto os monarchicos se forem cégos de entendimento ou por fallencia da vontade; os democratas, esses, negarão a evidencia dos factos enquanto isso for possível aos seus arranjos politicos.

Não será em vão que por toda a parte os oradores dos comicios repu-

blicanos prégam que, proclamado o novo regimen, não mais haverá impostos a pagar e que a um nivelamento das classes corresponderá o nivelamento das fortunas. E' essa idéa simples a que falla á comprehensão do povo, e quando no dominio um dos candidatos fallou nos futuros sacrificios pesados que importaria a republica, elle sabe bem quantas reservas mentaes cada um oppoz á comprehensão d'essa singela verdade, industriados como iam pela propaganda repetida de todos os dias e em toda a parte.

São estes equivocos os que preparam as grandes catastrophes. E contra elles que tem de levantar-se a imprensa monarchica, cuja dignidade é incompativel com uma politica neutra, em que o demonio partilha com Deus os favores da nossa cortezia.

A guerra que fazemos é u na guerra de principios: somos monarchicos, é pela monarchia que propugnamos. Os homens, sejam quaes forem as suas virtudes ou os seus defeitos, nada tem que vêr n'este singular combate em que podemos ser asperos apenas para os principios. Se triunfar a desordem, nós sabemos bem que a desgraça nos bade irmanar a todos na mesma escravidão. Basta-nos este convencimento para que nem os proprios aggravos da calumnia nos azedem a tanta com que escrevemos.

O que inquirimos só é a força de que ainda pôde dispôr o regimen v' gente para uma lucta em que a sua propria existencia é posta em almoeda.

A nada mais visa o que escrevemos com serenidade e na posse da plena justica para os erros alheios e para os desvairamentos da paixão.

Do que nos não julgamos capazes é de, em nome de sociaes preconceitos, darmo-nos ares de cumprir o dever de atacar, olhando cautelosamente para a estrada que nos abriu a retirada.

Essa é a politica neutra que a ninguem aconselhamos, por nos parecer incompativel com a honra.

A questão está posta: que a urna, livremente franqueada a todas as opiniões, diga se a nação prefere continuar livre com a monarchia que os outros povos acatam, ou lançar-se em aventuras que terminarão necessariamente em irremediáveis desastres.

(Do Popular).

## EPHEMERIDE POLITICA

No firme propósito de proporcionar realce á conducta politica do director do *Ovarense*, nosso mui preclaro critico, e de lhe pôrmos em relevo a sua autoridade moral para o aquilatamento do caracter politico do nosso director ou de qualquer outra individualidade, gostosamente reproduzimos hoje como prometemos as ephemerides politicas das oscillações por que no campo partidario ha passado o snr. dr. Fragateiro.

Ej. o:  
Progressista ferrenho até 1885.  
(Lia artigos do fundo).

Progressista moderado até julho de 1886.  
(Nasce o Povo d'Ovar).

Independente ou incolôr até setembro d'esse mesmo anno.  
(Cresce o Povo d'Ovar).

Regenerador pelo pacto de Cabanões até 1890.  
(Mão de direito e direita das comarcas de Cabanões).

(Chega ao auge o Povo d'Ovar). Vide «Riscos».

**Regenerador dissidente do chefe até 1892.**

(Faz eleições como administrador).

**Constituinte até 1893.**

**Progressista engrangé até 1904.**

(Morre o Povo d'Ovar pela fusão com o Ovarense).

(E' elevado ao cargo da vice-presidente da Camara).

(A estrumada sofre os effeitos do camartello).

**Progressista encapotado até 1906**

(Aggravam-se as desintelligencias com o actual chefe).

**Progressista dissidente até 1907**

(Não havia então mais por onde escolher).

**Regenerador liberal até 1 de fevereiro de 1908.**

(Celebre phrase—ail quem adivinhára—).

**Progressista dissidente mesclado de franquista até ha pouco.**

Pretendente a regenerador desde que quiz alijar-nos de orgão local do partido e substituir-nos pelo Ovarense.

Se houvera tempo de ser nacionalista e miguelista, percorrida estava a escala politico-monarchica! Todavia como Roma e Pavia não se fizeram n'um dia e atraç de tempo tempo vem...

Os nossos leitores ficam dest'arte melhor habilitados a conhecer a autoridade com que o director do *Ovarense* accusa de deserções politicas quem com a mais completa isenção se conserva no partido monarchico em que nasceu.

## NOTICIARIO

### Propaganda republicana

No intuito de desenvolver em Ovar os ideaes republicanos promoveu a commissão municipal do partido um comicio que se levou a efecto no preterito domingo no armazem do snr. Domingos da Fonseca Soares á rua de S. Bartolomeu. Dos oradores que haviam sido convidados para este comicio alguns faltaram. Os que vieram—Campos Vaz, terceiranista de theologia, Alberto Souto, dr. Samuel Maia, dr. Pinto Coelho, dr. Manoel Larangeira e dr. Antonio Luiz Gomes—foram esperados na estação d'esta villa, ás 11 e meia horas da manhã, pelas commissões municipaes e parochiaes, que se fizeram acompanhar de duas bandas de musica e de alguns correligionarios, entre os quaes se pozeram mais em foco os operarios das officinas da companhia real dos caminhos de ferro que se encarregaram das manifestações durante o trajecto da estação ao local do comicio, notando-se, ao que nos referiram, ordem no decurso d'esse trajecto. Por proposta do nosso conterraneo e amigo Antonio Valente foi acclamado presidente da assembleia o snr. dr. Lopes Fidalgo, medico n'esta villa e presidente da commissão municipal que escolheu para secretarios o seu collega dr. Alberto Tavares e Antonio Valente.

Tanto Antonio Valente ao fazer a proposta da presidencia como o dr. Lopes Fidalgo, ao assumil-a, uzaram da palavra e, segundo nos relata pessoa fideidigna que ao comicio assistiu, houveram-se á devida altura da sua fama de homens eruditos e de sciencia não deslustrando e dando antes nome ao seu rincão natal.

Fallaram em seguida os oradores officiaes pela ordem que já os innumeramos, empregando todos os seus melhores esforços para se insinuarem e inocularem no espirito do curioso auditorio as ideias que se propozem adovgar.

Ainda confiados no relato, que, do ocorrido no comicio nos foi feito, podemos asseverar que dos oradores se destacaram o academicó Campos Vaz e o dr. Antonio Luiz Gomes confirmindo este propugnador das ideias democraticas o justo renome de que vinha precedido e recommendingo se aquele principalmente pela forma litteraria com que revestiu o seu discurso. Os demais sob a forma didatica uns e outros sob a forma declamatoria, caustica, mordaz desempenharam-se da sua missão.

Consta-nos haverem recebido aplausos do auditorio que era numeroso devido quer á aglomeracao de forasteiros que n'esse dia accorreu á festividate de Passos, quer ao grande numero de curiosos e dilettantes que procuram gozar e instruir-se com a audição dos oradores.

No final do comicio houve um jantar de cerca de 40 talheres, presidido pelo dr. Antonio Luiz Gomes, o qual foi servido no hotel Jeronymo, trocando-se bastantes brindes entre os convivas. Os oradores retornaram no comboio ascendente das 6 horas da tarde sendo acompanhados á gare da estação por todos os companheiros do jantar, havendo na despedida effusiva troca de saudações.

### Procissão de Passos

Com a solemnidade dos annos anteriores, effectuou-se no preterito domingo n'esta villa a imponente procissão de Passos, que, com justa fama, lhe dão a primazia entre as outras festividades suas congêneres realizadas na província.

Attendendo, pois a esta fama de que gosa e ao bello dia de sol que se apresentou, a concorrencia de forasteiros foi, como era d'esperar, enormissima, não havendo occorrença alguma desagradavel a registar em tamaho ajuntamento de povo.

Durante o dia houve uma constante romaria a visitar as diferentes capellas dos Passos, que se achavam caprichosamente ornamentadas, cujo movimento pelas ruas dava um aspecto alegre á villa.

O prestito religioso seguiu sempre com muita ordem entre alas compactas de povo.

Os sermones agradaram.

A estas solemnidades assistiu a philarmonica Ovarense.

### Praticas quaresmaes

Hoje pelas 4 horas da tarde tem lugar na egreja matriz o terceiro sermão doutrinario dos domingos solteiros da quaresma, o qual se acha a cargo do nosso amigo P. Antonio Borges.

—Teve a costumada concorrencia de fieis a practica quaresmal que ante-hontem se realizou na capella da Senhora da Graça a expensas da Ordem Terceira de S. Francisco. O conferente, snr. P. Borges continua a merecer o agrado de seus ouvintes.

### Theatro

Como prenoticiamos, houve ontem espectaculo no nosso theatro

pela companhia artistica do Theatro Carlos Alberto do Porto, subindo á scena o drama em 3 actos *O Voluntario de Cuba*, o qual teve uma casa regular.

O desempenho foi excellente sendo muito applaudidos os interpretes da peça.

Hoje tem lugar o segundo espetaculo, com a representação da fina comedie em 3 actos *Quem é o pae da creança!*

Dizem-nos que esta peça é uma verdadeira fabrica de gargalhada, na qual o reputado actor Oliveira faz do seu papel uma verdadeira criação.

A comedie acha-se distribuida da seguinte maneira:

Tiburcio Villa Lobos, Oliveira; Carlos pintor, Cesár Sinto; Leopoldo, engenheiro, J. Victor; Brito, banqueiro, F. d'Almeida; Fortunato, A. Silva, Cecília, Carlota Santos; Izabel, Elvira de Jesus; Rozalia, A. Guerreiro; Jacinta, Bernardina; Creada, Maria Silva.

A suppôr pelo bello trabalho hontem exhibido, é de presumir que o espetaculo d'hoje tenha uma verdadeira enhente.

Principia ás 8 horas e tres quartos da noite.

Os bilhetes acham-se á venda na Havaneza Ovarense dos snrs. Arthur e Joaquim Ferreira.

### Notas à lapis

Passam seus anniversarios natalicos:

No dia 6, o nosso presado amigo Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

No dia 7, a menina Olivia d'Araujo Sobreira, encantadora filhinha do nosso illustre director e amigo Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

E no dia 10, o nosso bom amigo Antonio Augusto Freire de L.

A todos as nossas felicitacões.

—Deu á luz na preterita segunda-feira uma robusta creanca do sexo feminino a dedicada esposa do nosso particular amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira, digno amanuense da administracão.

Os nossos parabens, desejando á recem-nascida uma venturosa existencia.

—De visita a seu cunhado, snr. José Maria Pereira dos Santos, passaram alguns dias da semana finda entre nós, com suas esposas, os snrs. Drs. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo e Francisco d'Almeida Pereira Zagallo, respectivamente juiz de direito e medico em Alcobaça.

—Tambem estiveram durante a semana entre nós os nossos amigos Dr. Mario Cunha, Francisco Marques, João Nunes da Silva Junior e Mario Guimaraes.

### Benemerencia

O nosso patrício e amigo snr. Antonio Pereira Pinto, da R. do Bajuncu, actualmente em Manaus, entregou por intermedio de sua esposa ao presidente da Comissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia a quantia de 5\$000 réis fortes para o cofre da mesma commissão, onde já deu entrada. Em sessão de 3 do corrente resolveu esta lançar na acta um voto de louvor e agradecimento áquelle cavalheiro, mandando-lhe copia d'essa parte da acta. Não se esquecem os nossos patricios da terra que lhe foi berço e das creancianhas pobres que necessitam d'instrucção; honra lhes seja por isso, e só nos cabe, registrando o

acto de benemerencia d'este nosso patrício, felicitál-o por elle e desejar-lhe que a fortuna lhe corra tão prospera que o habilite a novas generosidades.

### Novo dicionario popular

*francez-portuguez — Portuguez-francez.*

Um bom dicionario francez, possitil mas desenvolvido, minucioso, sem deixar de ser claramente inteligivel, é um livro util a toda a gente, pois a todo o momento se torna necessaria a sua consulta, visto que a leitura de livros francezes trivialmente temos de ir buscar todos os conhecimentos. Por isso nos parece dever prestar um grande serviço ao publico a empreza que emprehendesse a publicação d'um dicionario em que as condições acima exaradas sejam escrupulosamente mantidas.

A esse emprehendimento acaba de metter hombros a *Empreza editora o Recreio*, socorrendo-se da compilação feita por Cesar da Silva, professor bibliothecario da real casa pia de Lisboa e socio correspondente do instituto de Coimbra.

O novo dicionario popular, *francez-portuguez e portuguez-francez* começou já a ser publicado e distribuido, custando cada fasciculo de 16 paginas 50 réis e cada tomo 200 réis.

A edição do dicionario é feita em formato de luxo e impressa em bom papel.

A empreza aceita correspondentes e a cada um que colloque dez assignaturas garante lhe um exemplar gratuito além da comissão de 20 %.

A empreza o *Recreio* tem a sua séde na rua Alexandre Herculano — Lisboa.

### Processo para ter muitas batatas

Não é empregando só estrume de curral, não é empregando só lama, não é empregando só lixo, não é mesmo empregando adubos chimicos com fracas dosagens de potassa!

Então como é? Todos os bons lavradores devem saber.

E' empregando os adubos compostos especialmente feitos para a batata, com altas dosagens garantidas de potassa, de que esta cultura tanto necessita e com os outros elementos nobres perfeitamente equilibrados conforme as exigências da cultura da batata e a natureza das terras, que se podem obter enormes produções de batata da melhor qualidade.

Nas regiões em que seja costume adubar-se a batata com a Purgueira, Ricinio, E. trumes, Lamas e Lixo na occasião da sementeira, adubação bastante deficiente, é da maxima vantagem, completar esta adubação espalhando com 8 a 15 dias antes da sementeira, 25 kilos de Chloreto de Potassio na mesma superficie em que se semearem 75 kilos de batata.

Para a cultura da batata exigir sempre altas dosagens de Potassa. Só assim se poderão obter grandes produções de boas batatas. Os revendedores e os lavradores, podem obter o Chloreto de Potassio com a maior facilidade.

Pedir adubos compostos especiais ou Purgueira e Chloreto de Potassio com esclarecimentos a O. Herold & C., R. da Prata, 14, 1.º — Lisboa.

### Secção literaria

#### O DOMINÓ

(Conclusão)

O dominó resistira aos discretos convites, que lhe haviam feito para tirar a mascara.

Embora esquivo fôra sempre porém amavel para todos.

Gentil para com todos os seus adoradores servira-os com requintes de excepcional delicadeza.

Quando todos anciavam por lhe ver descer a mascara e surgir o rosto d'uma formosa circassiana, o dominó tinha um gracioso gesto como quem diz... espera... ainda não...

Depois... depois... e sempre protelava.

Todos se armavam de argucia para surprehender o primeiro sorriso.

Todos queriam que esse momento fosse o signal da mais provada preferencia.

E o dominó como que dizia: é cédo... alogo...

Mas quando todos se uniram e lhe rogararam esse momento, o dominó recouou, deu uma volta, e n'uma bella voz de soprano cantou-lhes aquele verso de Victor Hugo:

Oh! N'insultez jamais une femme qui tombe!

Ao silencio que se havia feito seguiu-se uma gargalhada geral.

Alvaro que se despedira dos seus amigos e que lhes fizera annunciar que partia para Veneza a assistir ao Carnaval, esteve alli, e era o dominó que os mystificara toda a noite de terça-feira gordal.

Março, 1908.

Julio Soares.

### Anuncios

#### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de abril proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Manoel Lopes Recio, que foi da Ribeira, d'esta villa, se ha de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao da sua avaliação, sendo as despezas da praça e a meia contribuição de registo a cargo do arrematante, uma morada de casas terreas com seu pateo, parte de poço e mais pertenças, sita na Ribeira, d'Ovar, allodial, avaliada em 240.000 réis. Para a arrematação são citados quaisquer credores incertos.

Ovar, 24 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(638)

### EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Es-

crivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Maria Marques Sopa, ausente no Brazil, em parte incerta, e Manoel d'Oliveira Pinto, Maria Nunes e marido Joaquim d'Oliveira Possantes e Manoel d'Oliveira Pinto e mulher Maria Gracia Pinto, ausentes em Lisboa, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e sogra Maria Gracia Nunes, que foi da rua Nova, d'esta villa, no qual figura como cabeça de casal o seu viudo Domingos d'Oliveira Pinto, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Jodo Ferreira Coelho.

(639)

Ovar — Cabanões, 5 de abril de 1908.

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente  
Henriqueta da Conceição Valente  
José Maria Valente Compadre  
Antonio Valente Compadre.

### AO PÚBLICO

#### DECLARAÇÃO E PREVENÇÃO

José de Bastos, casado, negociante, do lugar de Bastello, freguesia de Vallega, d'esta comarca, declara e faz sciente o publico de que, havendo tido casa de commerçio ate 14 de fevereiro de 1907, dia em que se ausentara para o Brazil, deixará á testa do mesmo commerçio sua mulher; como porém, ao regressar a Portugal a 21 de fevereiro findo, encontrasse desmantellada e desprovida de moveis e artigos a sua habitação e loja por quanto a dita sua mulher, amancebando-se com Manoel Godinho, de Carvalho de Vallega, fôra viver para o largo de S. Miguel de Ovar, abandonando o lar conjugal e subtrahindo grande parte do mobiliario e artigos commerciales, declara que se não responsabilisa por qualquer dívida pela mesma contrahida ou que, de futuro, venha a contrahir sem sua autorisação, bem como previne todas as pessoas de quem a sua casa seja credora por generos commerciales que não paguem quantia alguma á referida sua mulher ou ao seu amante sem previa annuencia sua ou do seu procurador Manoel José Lino Pires de Rezende, de Carvalho de Vallega.

### Editos de 30 dias

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Freire de Lîz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Rosa Gomes da Silva e marido, cujo nome se ignora; José d'Oliveira Dornas e Antonio d'Oliveira Dornas, solteiros, menores puberes, todos ausentes na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem aos termos até final do inventario orphalogico a que se procede por falecimento de seus pais José Maria d'Oliveira Dornas e mulher, Maria Gomes da Silva, moradores que foram em S. Miguel d'esta villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 27 de março de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Lîz.

(640)

### AGRADECIMENTO

Sendo-nos impossivel agradecer pessoalmente, como era nosso desejo, a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-nos por occasião do falecimento de nossa saudosa esposa e madrinha D. Margarida Augusta Pereira Baldaia, vimos fazel-o por esta forma, protestando a todos o nosso indelevel reconhecimento.

### Depósito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO  
Telephone 165

Depósito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarelos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO  
IMPORTAÇÃO DIRECTA

ROL DA LAVADEIRA  
Para 192 semanas  
Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120  
Vende-se na IMPRENSA CIVILISACAO

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 5 de novembro de 1907

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

DESCENDENTES

MANHÃ	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	Tramway	
5,20	6,58	—	Omnibus	
6,35	7,52	8,36	Tramway	
6,59	8,38	—	Rap. (1.ª e 2.ª)	
8,49	—	10,9	Tramway	
9,47	11,27	12,17	Tramway	
TARDE				
	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8,17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Cerreiro

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

ASCENDENTES

MANHÃ	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	Tramway	
3,54	4,51	6,32	Correio	
5,45	6,24	7,47	Tramway	
—	7,20	9,1	Tramway	
—	10,10	11,54	Tramway	
11,1	11,54	1,51	Tramway	
TARDE				
	2,2	3,19	Rapido luxo	
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,38	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

**SERÓES**

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.**O QUE DEVEMOS SABER**

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 meses

Esta biblioteca reune em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados!

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C.<sup>A</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo**

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**Autor dos *Elementos de Arte Culinaria*Fasciculo de 16 pag. ilustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis**A LISBONENSE**  
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis**VINGANÇAS D'AMOR**Empolgante romance original do  
celebre autor do «Rocambole»**PONSON DO TERRAIL**

Compre-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
desa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**Lindissimo romance dramatico  
de Elie Berthet**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com exquideas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**Muito util a todas as mães de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amors por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Bairros a todos os assinantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição ilustrada

Cada fasciculo . . . . 40 réis

Cada tomo . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

EDIÇÃO ILUSTRADA

Edição priorosamente ilustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores

edições francesas, por Guilherme Ro-

drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo

100 réis.

**EMPREZA DA****Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

LISBOA

A. E. BRENN

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente ilustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assinatura per-  
manente na sede da empreza.**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimaraes &amp; C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

V. L. G. — 1908.

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Cada tomo . . . . 150 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juízose inexcedivel clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da literatura

hespaniola desde as suas origens até agora.

Livro indispensavel para os estudiosos. Recomenda-se como um serio trabalho de  
vulgarização ao alcance de todos.**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—

III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-

cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-

líticos—VII. Saphicas.—Cada volu-

me 500 réis.

A gíria portuguesa.—Esboço de un-

dicionario do calão, por Alberto Bes-

sa, com prefacio do dr. Theophilic

Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso